

**REFLEXÕES SOBRE UM PERCURSO DE PESQUISA NA BIBLIOTECA
NACIONAL DO RIO DE JANEIRO**

Tereza Renata Silva Rocha

Vinculação institucional: Scriptorium-UFF/SEEDUC-RJ

Endereço eletrônico: tereza_rocha@ymail.com

A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, com mais de 200 anos de história, é a mais antiga instituição cultural brasileira. Possui um acervo de aproximadamente 9 milhões de itens, sendo que muitos deles são de grande valia para o pesquisador da Idade Média como Breviários, Livros de Horas, livros religiosos, técnicos e narrativos.

Em seu catálogo dos Livros de Horas da Biblioteca Nacional, Vera Faillace destaca que:

O acervo da área de Manuscritos abrange temas variados, com destaque para um considerável número de documentos religiosos. São saltérios, breviários, missais, bíblias, livros de horas, antifonários, cartas de forais manuelinos, cartas de reis e rainhas, compromissos de irmandades, regras de ordens religiosas, documentos representativos de história, literatura e alguns códices escritos em caligrafia árabe. Nesta coleção, além dos livros de horas, destacam-se as *Epistolae ad Familiares* – coletânea de 503 cartas de Cícero – de 1467, uma Bíblia do século XIII-XIV em velino e o *Príncipe Perfeito*. (FAILLACE, 2009, p. 41)

Além desses, a autora destaca os *Emblemas de d. João de Solorzano. Parafraseados em Sonetos portugueses, e oferecidos ao Sereníssimo Senhor d. João Príncipe do Brasil. Pello Baxarel Francisco Antonio de Novaes Campos. Anno de 1790*, um conjunto de cem emblemas, escritos em latim com a respectiva tradução para o português, com teor moral e político utilizado para a educação dos príncipes, no caso o futuro rei d. João VI. (FAILLACE, 2009, p. 41)

Entretanto, não é raro encontrar medievalistas que desconhecem a relevância desta instituição para a pesquisa na área de História Medieval, seja pelas fontes que podem ser encontradas em seu acervo, seja através dos programas de auxílios a pesquisadores. Um exemplo de auxílio oferecido pela Biblioteca Nacional é o Programa

de Apoio à Pesquisa (PNAP), que tem como objetivo incentivar a produção de trabalhos originais, desenvolvidos a partir de estudos sobre o acervo, em qualquer um de seus setores. O programa oferece bolsas de pesquisa pelo período de um ano a brasileiros, natos ou naturalizados, ou estrangeiros com residência e visto permanentes no Brasil.

A autora, durante o período compreendido entre 2015 e 2017, foi contemplada com uma bolsa de pesquisa através do Programa Nacional de Apoio a Pesquisadores Residentes (PNAP-R). O projeto, intitulado “‘Uma pedagogia do sagrado’: As versões da *Legenda Áurea* no setor de Obras Raras da Biblioteca Nacional (1482-1554)”, consistia em produzir um estudo crítico de quatro incunábulo em latim da *Legenda Áurea* (importante legendário do século XIII), presentes no setor de obras raras da Biblioteca Nacional e testemunhas do primeiro momento da imprensa na Europa no final do século XV e primeira metade do século XVI.

A partir da coleta de dados em catálogos da própria Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e de outras bibliotecas em todo o mundo, começamos a reunir informações sobre os exemplares da *Legenda Áurea* presentes nessa instituição. A partir dessas informações, seguimos para a pesquisa sobre os tipógrafos e compiladores responsáveis por essas edições. Após esse primeiro momento de coleta de dados, procuramos reunir informações sobre o material textual, principalmente estabelecendo as diferenças entre os exemplares.

Todas as quatro versões da *Legenda* presentes no setor de Obras Raras da Biblioteca Nacional estão em latim. No catálogo da exposição de Incunábulo, constata-se a presença de duas edições da *Legenda Áurea*. A primeira (nº 10), originária da Real Bibliotheca, foi produzida pelo famoso impressor Anton Koberger (c. 1440-1513) em 1º de outubro de 1482. No catálogo, ela está datada de forma equivocada (1492). Já a segunda edição (nº61), saída da coleção J. A. Marques, é datada do dia 17 de maio de 1482 e impressa por Andreas de Paltasichis para Octavianus Scotus¹ As outras duas edições são do século XVI. A primeira, de 25 de abril de 1521, também pertencia à

¹ “10 — JACOBUS, Voragine, m. 1298. — *Legenda aurea sanctorum*. Nuremberg, Anthon Koberger, 1492. 29 cm. R.B. Cim. — 5 CIBN — 86 [...] 61 — JACOBUS de Voragine, m. 1298. *Legenda aurea sanctorum*. Veneza, Andreas Jacobi de Faltasichis [para Otavianus Scotus], 1482. 24 cm. Col. Marques CIBN — 85.” RIO DE JANEIRO. Biblioteca Nacional. (BIBLIOTECA NACIONAL (BRASIL), 1961)

coleção J.A. Marques e foi impressa em Lyon por Constantin Fradin. A segunda, produzida também em Lyon por Franciscum de Gabiano, é de 1554 e pertencida à Real Bibliotheca.

Todas as quatro versões têm a aparência de manuscrito. Só uma delas – a de 1521 – possui imagens. O exemplar de 1554 tem capitulares ornadas e o de 1482 (Anthon Koberger) apresenta uma capitular inicial ornada em vermelho, preto e azul. É interessante destacar que, além de se constituírem em “edições” diferentes da *Legenda Áurea*, esses volumes apresentam “versões” distintas do texto de Jacopo de Varazze. Este fato é o reflexo da imensa mutabilidade do texto, que foi sendo modificado ao longo do tempo e sofrendo as mais diversas influências das devoções locais.

Por conta do breve espaço para esta exposição, nos deteremos em explicitar os detalhes somente de uma versão estudada: a “*Legenda Áurea de Gabiano (1554)*”. Terceiro filho do livreiro de Lyon Baltazar I de Gabiano, nasceu em Asti (Piemonte) entre 1515 e 1517-1518 (data da morte de seu pai). Irmão mais novo dos também livreiros Scipione de Gabiano (nascido por volta de 1503) e Luxemburgo II de Gabiano (nascido em 1515), João Francisco de Gabiano publica por sua própria conta em 1541, assumindo a marca e o lema de seu irmão mais velho Scipione. Parece ter convertido ao protestantismo, como seu irmão Luxemburgo II de Gabiano. Permaneceu ativo até 1562. (“Jean-François de Gabiano (libraire, 151.-156.?)”, [s.d.]

Chama a atenção, nessa breve biografia, o fato de que Gabiano havia se convertido ao protestantismo. Não temos a informação de quando se deu a conversão, porém é ela nos diz muito sobre a época em que a *Legenda Áurea* de 1554 foi impressa. Nos debruçaremos sobre este assunto mais adiante.

O exemplar de 1554 apresenta logo no início uma folha de rosto com o título *Legenda, ut vocant, sanctorum*, sob a responsabilidade do Frade Cláudio de Rota. Há uma marca do impressor na folha de rosto.



Figura 1- Marca da imprensa de Jean-François de Gabiano

Exemplar bastante danificado, a *Legenda* de Gabiano, apresenta 188 capítulos, pois as folhas finais estão perdidas. Seu número original de capítulos, assim como no exemplar de 1521, seria 217. As letras iniciais são decoradas com ornamentos, assim como há a presença de paginação, o que não vemos nos outros impressos que analisamos.

No prólogo, encontra-se a informação de que os capítulos desta edição estão dispostos para serem úteis à pregação e consolo dos pregadores sobre as lendas dos santos compiladas pelo Frade Jacopo de Varazze. Após o prólogo, também é apresentado um sumário com indicação de temas em ordem alfabética (para facilitar a atividade do pregador, por exemplo: da letra A, abstinência, advento, alma, altar, etc.; à V, Virgem, virtude, vita, etc., terminando na letra X).

TABVLA ALPHABETICA.

INCIPIT TABVLA ALPHABETICA NOVITER EMENDATA.

✠

<p>ABSCONDITA diuinitus manifestantur. Legenda. lxxxij. capitul. B. in principio.</p> <p>Abolutio ab excommunicatione defunctis facta valet. xlvi. K. §. legitur quoque.</p> <p>Abstinencia sanctorum dura fuit. lv. E. cviiij. B. c. lxxxliij. C. D. cxlj.</p> <p>Abstinencia licet maxima libidinem non extinguit. B.</p> <p>Abstinencia poenitentium debet esse magna. cxv. D. clxiiij. B. C. D.</p> <p>Abstinencia impetrata optata. cxliiij.</p> <p>Accedentes ad altare sex debent habere. clxxviiij.</p> <p>Accusatores peccatorum tres. j.</p> <p>Addiscenda sunt tria. v. circa finem. lvj.</p> <p>Aduentus christi est quadruplex. j.</p> <p>Aduentus christi opportunus fuit tripliciter. j.</p> <p>Aduentus christi utilitas multiplex. j.</p> <p>Aduerstatem iniuste patienter portare magni meriti est. cxlvj. in medio.</p> <p>Afflictio corporis continenda est. cxliiij.</p> <p>Aegros quare dicitur. lj. B. post medium.</p>	<p>Angeli apparent in passionibus sanctorum lxxxliij. F. circa medium.</p> <p>Angeli sunt famuli & promotores hominum. ciiij. A.</p> <p>Angeli sanctorum animas deferunt. cxl. E. §. Quarto hec. F. §. Quarto honorandi.</p> <p>Angeli cum demonibus pro animabus pugnant. cxl. E.</p> <p>Angeli quot & quomodo animam defendunt. cxl. E.</p> <p>Angelorum nouem ordinum nomina & officia. cxl. C. §. Quarta apparitio.</p> <p>Anima plus est diligenda quam corpus. xvij. B.</p> <p>Anima in tribus locis corporis principaliter sedem videtur habere. lj.</p> <p>Anime exeuntes a corpore quo vadunt. xxj. F. §. Cum quadam.</p> <p>Anime pro diuersis causis apparent. clx. B. per totum.</p> <p>Animarum salus est fuga hominum. clxxvj. A.</p> <p>Animalia mortua à seruo dei vocata resurgunt. cij. c. D.</p> <p>Animalia siluestria beneficia recognoscunt. cxlj. c. in princi.</p> <p>Antiphone & psalmi quando & a quo inceperunt cantari. xxxvj. A. in fine.</p> <p>Antichristus omnes conatur decipere quatuor modis. j. E. in principio.</p> <p>Apostate pessime finiunt. cxviiij. A. per totum.</p> <p>Apostolus thomas diuersa sustinuit. v. F.</p> <p>Apostoli potius elegerunt suum martyrium quam iudicium latrarum interitum. clv. D. in principio.</p> <p>Apostoli omnes sanctos in quatuor excedunt. cviiij. D.</p> <p>Apostolorum persecutio facta est a romanis imperatoribus causa multiplici. lxxv. A. circa finem.</p> <p>Aqua benedicta expellit demonem. clxxviiij. D.</p> <p>Aqua manuum seruorum dei cecos illuminauit. xlj. B.</p> <p>Aqua sanctos sustinet. xcviij. B. in medio.</p>
---	---

Figura 2- índice alfabético dos temas encontrados na Legenda Áurea de Gabiano

Após esse sumário, segue o prólogo “sobre legendas dos santos compiladas pelo Frade Jacopo de Varazze de Gênova da Ordem dos Pregadores”, logo depois temos o sumário de capítulos. Neste, podemos observar a presença de um apêndice com 29 festas de santos, que está indicado no índice. Como o exemplar possui folhas faltando – vai até o capítulo destinado a Santa Bárbara – não temos acesso ao apêndice. Como podemos observar na figura a seguir, este apêndice é chamado de “Sequuntur legendae sanctorum nuperrime in lucem prodite”. Esta “continuação” é composta por festas em homenagem aos santos Boaventura, Fortunato, Bernardino, Ana (mãe da Virgem Maria, dentre outros).

SEQVNTVR LEGENDAE SAN-
CTORVM NVPERRIME IN LV-
CEM PRODITE.

De sancto bernadino confesso:e.clixxix.	169.
De sancto bonauetura episcopo & confessore.cxc.	169.
De sancto rocho confessore.cxcj.	169.
De sancta anna matre virginis marię.cxcij.	169.
De visitatione gloriose virginis marię.cxcij.	170.
De sacratissimo corpore christi,dñi nostri.cxcij.	170.
De nostra domina de pietate.cxcv.	171.
De sancto ioseph sponso virginis marie.cxcvj.	172.
De sancto hyreneo ep̃o lugdu.& marty.cxcvij.	172.
De sancto fortunato episcopo.cxcvij.	172.
De sancto honorato abbate.cxcix.	173.
De sancto fasciano martyre.cc.	173.
De sancto iusto archiepiscopo lugdu.ccj.	173.
De sancta Catherina de sensu uirgine ordinis predica	

Figura 3- Detalhe do índice da *Legenda Áurea* de Gabiano que indica a presença de uma continuação da obra com novas festas

A edição impressa por Gabiano possui o carimbo da *Real Bibliotheca*. Sabemos, portanto, que esta edição é originária de lá e provavelmente chegou ao Brasil por ocasião da transferência da Família Real Portuguesa em 1808².

² Em 1807, quando a família real portuguesa partiu para o Brasil, o príncipe regente d. João não conseguiu trazer, naquela viagem, a sua biblioteca real. O que veio com ele foram documentos políticos e administrativos do Estado lusitano e a biblioteca de Antônio Araújo, o conde da Barca. Para a viagem rumo ao Brasil, o acervo da Real Biblioteca foi dividido em 3 lotes e acondicionado em caixotes. Na correria para embarcar, em 1807, os caixotes foram esquecidos no porto, permanecendo, por algum tempo até retornarem para o Palácio da Ajuda. Sua transferência começou a ser feita em 1810. O primeiro lote trouxe, em segredo, os 6.000 manuscritos da coroa. O segundo saiu de Lisboa em março de 1811. O terceiro e último lote saiu de Lisboa em setembro de 1811, com 87 caixotes de livros. (SCHWARCZ, 2002)



Figura 4 - Carimbo da Real Bibliotheca

A edição de Gabiano também é uma versão sob a responsabilidade de Cláudio de Rota. É interessante notar que a versão deste religioso se propõe a ser uma revisão do texto de Jacopo de Varazze. Uma espécie de atualização de acordo com o que se acreditava ser o conhecimento mais correto. Cláudio de Rota é creditado em várias edições após 1519 com a correção diligente do texto "pela autoridade dos mais antigos exemplares", purgada de todo erro possível, e aumentada, com a adição de histórias de outras fontes.

Muito sugestiva é a descrição da edição de Gabiano, presente na folha de rosto da edição:

Agora, finalmente examinada com o maior cuidado e diligência por fr. Claudius de Rota ... e purgada de incontáveis falhas: com a nova adição, além da História lombarda, de algumas vidas de santos masculinos e femininos inéditas ...

**NUNC demum summa cura diligentiaque Fr. Claudij à
Rota, sacrae Theologiae professoris, ordinis Prædicatorum, recognita, infinitisque mendis repurgata: adiectis denuò, præter historiam Lombardicam, aliquot Sanctorum Sanctarumque vitis, antehac non excusis.**

Figura 5- Detalhe da folha de rosto da Legenda Áurea (Ed. Gabiano, 1554)

Como podemos perceber, a autoria de Jacopo de Varazze foi ocultada da descrição, como se o intuito fosse esconder o fato de que se trata da *Legenda Áurea*. É preciso entender o porquê deste fato.

Há uma queda na popularidade de *Legenda* na própria comunidade de clérigos ao longo do século XVI. Ela é explicada não somente pela Reforma Protestante - que questionou a existência de um culto aos santos - e pela Contrarreforma que veio em seguida, mas principalmente pela emergência de um pensamento mais racional nesse período. A comunidade de clérigos foi uma das primeiras a se opor ao texto que, para ela, parecia recheado de histórias fantasiosas e etimologias artificiais. Não se identificava, no texto da *Legenda Áurea*, um compromisso com a verdade³.

Jacopo de Varazze utilizava como fontes as “autoridades”. Não havia uma preocupação com o uso de outras fontes que não aquelas que ele julgava como confiáveis, como no caso as personalidades da Igreja que tinham sua palavra como verdadeira. Muitas das fontes que o frade dominicano utilizou nem mesmo foram identificadas. Este procedimento, para os clérigos do século XVI principalmente, era considerado como uma falha grave.

É por isso que as edições de Cláudio de Rota, revisadas e cuidadas para que não escapem as falhas do texto de Jacopo, surgem nesse momento. A sua descrição, que omite se tratar de uma *Legenda Áurea* e que promete ser um texto bem revisado, se faz necessária, pois o livro de Jacopo se tornou tão identificado com a falta de confiança na mente do público que nenhuma outra promessa de revisão serviria.

Muitos são os estudos que tem possuem a *Legenda Áurea* como fonte de pesquisa no Brasil. Em 2014, Igor Salomão Teixeira (TEIXEIRA, 2014) fez um apanhado sobre estes trabalhos e descobriu que 19 pesquisadores em nível de Graduação, Mestrado e Doutorado naquele momento possuíam no título de seus trabalhos a indicação da *Legenda* como fonte. Isto significa que muitos medievalistas em formação têm contato com este texto e partem dele para realizar suas pesquisas.

³ Sobre esta questão sobre a queda da popularidade da *Legenda*, é aconselhável ler o trabalho de Sherry Reames. (REAMES, 1985)

Entretanto, as edições que estão na Biblioteca Nacional não aparecem nesses trabalhos. Pode-se pensar na hipótese de que isto acontece porque elas não são conhecidas dos pesquisadores, apesar de estarem no Brasil, alocadas em lugar de fácil acesso.

Portanto, com este estudo crítico ainda inicial, pretendemos jogar luz sobre os exemplares impressos da Biblioteca Nacional que se encontram no Setor de Obras Raras. Estas edições são importantes testemunhos não somente da popularidade da obra e de sua queda, mas principalmente de quem a lia e de como ela era lida.

Como percebemos ao longo da pesquisa, há diferenças claras de conteúdo e de ordenação dos capítulos nas quatro edições, o que revela as muitas *Legendas Aureas* existentes. Isto pode evidenciar a existência de novos cultos de santos regionais.

Neste período de pesquisa, muitas questões surgiram e muitos caminhos apareceram. Apesar disto, pretendemos deixar aos futuros pesquisadores um ponto de partida para prosseguirem na “aventura” do estudo dessa obra tão importante. Existem vários caminhos interessantes para os pesquisadores percorrerem a partir do estudo dessas obras como, por exemplo, a análise da circularidade desse material e de seu uso (sua recepção ou apropriação) durante os séculos XV e XVI em Portugal e no Brasil, posteriormente. Um caminho interessante a seguir, e por ele pretendemos percorrer futuramente, é pensar como as edições veiculam um pensamento sobre o pecado e a responsabilidade do homem sobre suas próprias faltas⁴, tendo em vista a apropriação realizada pelos europeus (principalmente pelos portugueses) dessas ideias dentro do processo de cristianização do “Novo Mundo”.

O estudo realizado das edições da *Legenda Áurea* presentes na Biblioteca Nacional é um exemplo das possibilidades de exploração do material presente na instituição. Este possui um grande potencial ainda pouco explorado. Uma forma de atrair o interesse dos pesquisadores para o acervo da Biblioteca são as bolsas de pesquisa, que, como já destacamos, têm como finalidade a preservação, a promoção e o

⁴ Sabemos que no final da Idade Média o discurso da Igreja sobre a responsabilidade individual sobre o pecado foi se acirrando em detrimento da ideia do protagonismo dos demônios na causalidade das faltas humanas. Seguimos a tese de Jean Delumeau a esse respeito apresentada em: *História do Medo no Ocidente* e em *O pecado e o medo*. (DELUMEAU, 2003) e (DELUMEAU, 2009)

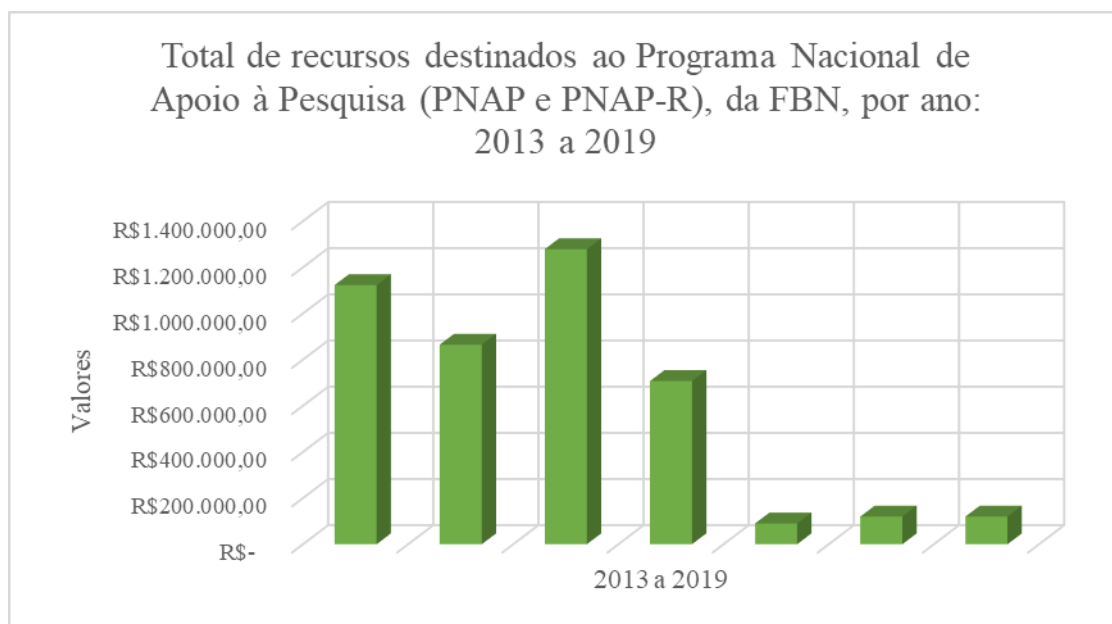
acesso aos bens culturais hospedados na BN. Porém, constatamos ao passar dos anos que a oferta de bolsas PNAP e PNAP-R têm sofrido um desmonte provocado, talvez, pela falta de interesse do Poder Público em promover a pesquisa no país.

Phellipe Marcel da Silva Esteves, professor adjunto da Universidade Federal Fluminense, por ocasião da divulgação de uma carta-manifesto (2017), assinada por bolsistas e ex-bolsistas PNAP e PNAP-R, fez um levantamento da situação da oferta de bolsas da Biblioteca Nacional de 2013 a 2017. Ampliamos o levantamento para contemplar os anos de 2018 e 2019.

Somando PNAP e PNAP-R, de 2013 para cá houve aumentos e quedas no quantitativo de vagas. A saber: 44 vagas em 2013, 24 vagas em 2014, 35 vagas em 2015, 19 vagas em 2016. Na edição de 2017, foram oferecidas apenas três (3) vagas, tendo sido eliminadas as categorias de pesquisador-júnior (graduando), pesquisador doutorando brasileiro, pesquisador doutorando estrangeiro e pesquisador doutor estrangeiro. Em 2018, o número sobe para quatro (4) vagas, que permanece em 2019. Se antes o número de vagas era oscilante, demonstrando uma dificuldade institucional em se chegar a uma possível harmonia, em 2017 a queda foi brutal.

Os dados alarmantes não acabam aí, conforme podemos ver nas tabelas a seguir. Os recursos destinados aos programas também foram diminuindo a partir de 2015. Se o investimento em 2013 foi de R\$1.122.500, em 2014 de R\$864.600, em 2015 de R\$1.278.400 e em 2016 de R\$707.200 (uma queda já brusca diante dos valores anteriores), a edição 2017 não contava com mais do que R\$90.000. Um valor que não chega nem a 10% do empenho de 2015, e pouco passa desse mesmo percentual se comparado com o valor de 2014. Em 2018 e 2019, o valor se estabiliza em R\$ 120.000.

ANPUH-Brasil – 30º SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Recife, 2019



Amplitude de orçamentos destinados ao Programa Nacional de Apoio à Pesquisa (PNAP e PNAP-R): 2013 a 2019

Ano e quantidade de bolsas	Natureza do pesquisador							Totais	
	Graduando (valor total da bolsa)	Doutorando (valor total da bolsa)	Doutorando estrangeiro (valor total da bolsa)	Doutor (valor total da bolsa)	Doutor estrangeiro (valor total da bolsa)	Doutor residente (valor total da bolsa)	Doutor residente estrangeiro (valor total da bolsa)	Total de recursos por ano	Total de bolsas por ano
2013	R\$ 6.600,00	R\$ 26.400,00	R\$ 26.400,00	R\$ -	R\$ -	R\$ 53.300,00	R\$ 67.600,00	R\$ 1.122.500,00	44
quantidade	19	11	2	0	0	11	1		
2014	R\$ 6.600,00	R\$ 26.400,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 53.300,00	R\$ 67.600,00	R\$ 864.600,00	24
quantidade	4	8	1	0	0	10	1		
2015	R\$ 6.600,00	R\$ 26.400,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 53.300,00	R\$ 67.600,00	R\$ 1.278.400,00	35
quantidade	8	7	2	0	0	16	2		
2016	R\$ 6.600,00	R\$ 26.400,00	R\$ -	R\$ 30.000,00	R\$ 30.000,00	R\$ 78.000,00	R\$ 92.300,00	R\$ 707.200,00	19
quantidade	5	3	1	3	2	3	2		
2017	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 30.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 90.000,00	3
quantidade	0	0	0	3	0	0	0		
2018	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 30.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 120.000,00	4
quantidade	0	0	0	4	0	0	0		
2019	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 30.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 120.000,00	4
quantidade	0	0	0	4	0	0	0		

Tendo englobado as áreas de Literatura, Linguística, História, Música, Cinema, Artes Visuais, Comunicação Social, Comunicação Visual, Biblioteconomia, entre

outras, os programas de apoio à pesquisa da BN representam um espaço de encontro e diálogo entre pesquisadores com os mais distintos interesses, mas com grande aproximação com a reflexão e o trabalho sobre arquivos. O PNAP e o PNAP-R resultaram em muitos artigos publicados em periódicos e em apresentação de trabalhos em eventos, além de em livros já publicados ou no prelo. Ainda, o trabalho de pesquisa foi determinante na descoberta de textos, canções e livros esquecidos, nunca antes explorados.

Tendo em conta, portanto, a importância desses programas, entendemos que a diminuição dos investimentos em pesquisa que apontamos neste trabalho é grave não somente para difusão do acervo medieval – dentre outros - da Biblioteca Nacional, mas também para a promoção da cultura e memória no Brasil.

Referências Bibliográficas

Fontes Primárias

JACOBI DE VORAGINE. **Vitis sanctorum**. Veneza: Andream Jacobi Cathara impressum, impensis Otaviani Scoti, 1482. (Rio de Janeiro, BN., Z 2, 5, 2)

JACOBUS DE VORAGINE. **Legenda aurea sanctorum**. Nuremberg: Anthon Koberger, 1482. (Rio de Janeiro, BN., Cofre II, 2, 25)

JACOBUM DE VORAGINE. **Opus aureum [et] legende insignes sanctaru[m]**. Lyon: Constantin Fradin, 1521. (Rio de Janeiro, BN., 227, 1, 2)

JACOBUS DE VORAGINE, CLAUDE DE ROTA. **Legenda**. Opus aureum quod legenda sanctorum vulgo nuncupatur per fratrem Iacobum de voragine, ad vetustorum exemplarium fidem accurate castigatum, & non mediocri diligentia fratris Claudii de Rota, ... (additis aliquot sanctorum sanctorumque historiis) auctius redditum, cum historia Lombardica, & duobus repertoriis, quorum vnum singulares legendarum materias, alterum omnium legendarum huius operis numerum complectitur. Lyon: Hector Penet & Nicolas Petit, 1535.

JACOBUM DE VORAGINE. **Legenda, ut vocant, sanctorum**. Lyon: Franciscum de Gabiano, 1554. (Rio de Janeiro, BN., 195, 3, 15)

JACOPO DA VARAZZE. **Legenda aurea**. Ed. Giovanni Paolo MAGGIONI, Firenze: Galuzzo, 1998

JACOPO DE VARAZZE. **Legenda áurea: vidas de santos**. Trad. Hilário FRANCO JÚNIOR. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

JACQUES DE VORAGINE. **La légende dorée**. Ed. Alain BOUREAU. Paris: Gallimard, 2004.

Fontes Secundárias

BIBLIOTECA NACIONAL (BRASIL). **Exposição de incunábulos da Biblioteca Nacional**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1961.

BOUREAU, Alain. **La Légende Dorée. Le système narratif de Jacques de Voragine (+1298)**. Paris: Editions du Cerf, 1984.

BUESCU, Ana Isabel. Cultura impressa e cultura manuscrita em Portugal na época moderna: uma sondagem. **Penélope: revista de história e ciências sociais**, n. 21, p. 11–32, 1999.

BURKE, Peter. Problemas causados por Gutenberg: a explosão da informação nos primórdios da Europa moderna. **Estudos Avançados**, v. 16, n. 44, p. 173–185, 2002.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

BUTLER, Pierce. **Legenda aurea-Légende dorée-Golden legend: A study of Caxton's Golden legend with special reference to its relations to the earlier English prose translation...** Baltimore: John Murphy Company, 1899.

CARVALHO, Gilberto Vilar de. **Biografia da Biblioteca Nacional (1807 a 1990)**. Rio de Janeiro: Irradiação Cultural, 1994.

CASAGRANDE, Carla. **La vie et les oeuvres de Jacques de Voragine, o.p.** Sermones.net. Disponível em: <<http://sermones.net/content/la-vie-et-les-oeuvres-de-jacques-de-voragine-op>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília: UnB, 1994. Disponível em: <http://www.mast.br/bases/biblioteca/telas/livros/detalhe_livros.asp?id=4926&desc_tipo_material=LIVRO>. Acesso em: 25 abr. 2017.

CUNHA, Lygia da Fonseca Fernandes da. Subsídios para a história da Biblioteca Nacional: Real Bibliotheca. **Anais da Biblioteca Nacional**, v. 101, p. 123–146, 1981.

DELUMEAU, J. **O pecado e o medo: a culpabilização no ocidente (Séculos 13-18)**. Bauru: Edusc, 2003.

DELUMEAU, J. **História do medo no ocidente 1300-1800: uma cidade sitiada**. Tradução Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009.

DUNN-LARDEAU, Brenda (Org.). “**Legenda aurea**”, sept siècles de diffusion: actes du colloque international sur la “**Legenda aurea**”, texte latin et branches vernaculaires. [s.l.]: Éditions Bellarmin, 1986.

FAILLACE, Vera Lúcia Miranda. **Catálogo dos livros de Horas da Biblioteca Nacional do Brasil**. Dissertação (Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais) - FGV - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2009.

FLEITH, B. **Studien zur Überlieferungsgeschichte der lateinischen Legenda aurea**. Bruxelles: Société des Bollandistes, 1991.

Jean-François de Gabiano (libraire, 151.-156.?). Disponível em: <http://data.bnf.fr/167444001/jean-francois_de_gabiano/>. Acesso em: 16 abr. 2017.

MORA, Júlio Humberto Ovalle. **Los libros incunables**. Disponível em: <<http://recursos.bibliotecanacional.gov.co/revistas/index.php/senderos/article/viewFile/488/552>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

OLSCHKI, Leo S. **Incunables illustrés imitant les manuscrits**. Florença: [s.n.], 1914.

REAMES, S. L. **The Legenda aurea: a reexamination of its paradoxical history**. [s.l.] Univ of Wisconsin Press, 1985.

REDE DE EX-PESQUISADORES (PNAP E PNAP-R). **Nota de repúdio da Rede de Ex-pesquisadores dos Programas Nacionais de Apoio à Pesquisa (PNAP e PNAP-R) da Fundação Biblioteca Nacional**, 2017.

SCHWARCZ, L. M. **A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

TEIXEIRA, I. S. Apresentação: A hagiografia no Brasil: A Legenda Áurea e os 10 anos da tradução brasileira. In: TEIXEIRA, I. S. (Ed.). **História e Historiografia sobre a Hagiografia Medieval**. São Leopoldo: Oikos, 2014.